

Uso: Externo

CAS: 76-03-9

Fator de Correção: 1,0

FM: C₂HCl₃O₂

Fator de Equivalência: Não se aplica

PM: 163,39

ÁCIDO TRICLOROACÉTICO POTENTE *PEELING* QUÍMICO

O ácido tricloroacético foi descoberto em 1882 e tem seu uso até os dias atuais, após sua entrada na terapêutica em 1926. Este é um *peeling* químico, usado comumente na medicina para tratamentos de condiloma acuminato e verrugas. Atualmente, seu uso no segmento dermatológico está em ascensão, a fim de tratamentos de cicatrizes de acne e prevenção do envelhecimento cutâneo.

Recomendação de uso

Sua recomendação varia de acordo com a etapa da doença do paciente, podendo ser: Profilaxia da crise aguda: 0,6mg duas vezes ao dia, podendo diminuir para uma vez ao dia.

Ataques agudos: 0,6 a 1,2mg.

Apresentação

Cristal, branco, higroscópico.

Indicações

- ✓ Tratamento de acne;
- ✓ Tratamento de cicatrizes causadas pela acne;
- ✓ Tratamento de verrugas;
- ✓ Tratamento dos distúrbios de pigmentação
- ✓ Displasias
- ✓ Pele com fotoenvelhecimento e com presença de rugas.
- ✓ Condiloma acuminato;
- ✓ Doença de Peyronie;
- ✓ Poliartrite;
- ✓ Psoríase.

Vantagens

- ✓ Ácido tricloroacético não é absorvido sistemicamente;
- ✓ Ácido tricloroacético é versátil e pode ser usado em diversos tipos cutâneos;
- ✓ Seu uso é antigo e comprovado.

Mecanismo de ação

O Ácido Tricloroacético penetra na pele após 1-2 minutos. Ele age como ceratocoagulante e formando uma crosta cristalina que é a determinante da profundidade da descamação. A crosta é julgada pela coloração, a cor inicial é um rosado a branco e progride para um branco mais uniforme à medida que a descamação procede para a derme papilar. Quando o aspecto passa para acinzentado indica que a penetração passou para a derme reticular, podendo levar a uma cicatrização anormal, não sendo indicado.

Após o grau de cristalização desejado, o ácido é lavado com água, a fim de diluir o ativo e dissipar o calor por ele gerado.

Reações adversas

Podem ocasionar distúrbios gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia e dores.

Precauções

Cuidados com peles com feridas.

Interações Medicamentosas

Efeito sinérgico com demais *peelings* químicos.

Referências Bibliográficas

1. Literatura do fabricante.
2. ASTON, S. J; STEINBRECH, D.S; WALDEN J.L. Cirurgia plástica estética. Elsevier editoraLtda. 2011. Pg 922.

Última atualização: 26/06/17 BM.